

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO EM *CAMPUS* DE ESTÁGIO HOSPITALAR PARA
ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL
DE BARBACENA-MG**

ELAINE AMARAL DE PAULA

JUIZ DE FORA/MG

2020

ELAINE AMARAL DE PAULA

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO EM *CAMPUS* DE ESTÁGIO HOSPITALAR PARA
ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO FEDERAL
DE BARBACENA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA/MG

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os estágios supervisionados em enfermagem oportunizam a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. **OBJETIVO:** Elaborar roteiros de observação de aspectos físicos e do processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centro de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria desenvolvido em quatro etapas: pesquisa, organização, execução e avaliação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração de um roteiro de observação possui uma exequibilidade simples e resultaria em maior organização do processo de ensino aprendizagem, além de facilitar a discussão de situações não supervisionadas diretamente.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Estágio Clínico; Observação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados são de extrema importância no processo de formação de profissionais na área da saúde, visto que oportunizam a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Sendo o mesmo concebido como um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição e acompanhadas por profissionais, proporcionando ao discente experimentar situações de efetivo exercício profissional.

Na área da enfermagem, de acordo com a resolução 371/2010 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a legislação educacional vigente, o estágio supervisionado é definido como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino (COFEN, 2010).

No contexto do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) / *Campus* Barbacena os estágios obrigatórios para o curso técnico em enfermagem na modalidade subsequente acontecem durante as diversas etapas do curso, de acordo com a matriz curricular do curso, somando um total de (400) quatrocentas horas conforme Parecer Normativo nº 001 (COFEN, 2019).

Durante os estágios os alunos são divididos em grupos de, no máximo, dez alunos conforme solicitação de cada instituição concedente do campo de estágio – acompanhados pelo professor designado pelo IF Sudeste MG - *Campus* Barbacena. Os estágios são desenvolvidos em todas as esferas de atendimento em instituições públicas, privadas e filantrópicas como as Unidades Básicas de saúde até os atendimentos de alta complexidade em unidades hospitalares. Atualmente, o estágio hospitalar é realizado na instituição Ibiapaba, nos setores de clínica médica, pronto atendimento, oncologia setor de quimioterapia, centro de terapia intensiva, bloco cirúrgico e central de material esterilizado.

Espera-se que o profissional formado pelo curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena desenvolva competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática, tendo em vista a Política Nacional de Saúde, em

todas as áreas de atenção. Este profissional é regulamentado pela Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986 e integrará à equipe de saúde sob supervisão do Enfermeiro, devendo compreender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); reconhecendo a integralidade e o direito do indivíduo à assistência em qualquer nível de atenção à saúde; trabalhando em equipe multiprofissional; valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação e a tomada de decisão.

Considerando o exposto acima, cabe ao professor orientador do Estágio Supervisionado, pertencente a instituição formadora, ser o responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos discentes. Contudo, devido ao elevado número de estagiários por professor a supervisão em setores fechados como centro de terapia intensiva, bloco cirúrgico e central de material esterilizado é realizada de forma indireta, fato este que dificulta o acompanhamento da aprendizagem do discente e o processo de avaliação formativa por parte do professor.

Diante do problema apresentado, emerge a seguinte questão norteadora: No contexto da supervisão indireta será que os discentes observam as questões essenciais do processo de trabalho da equipe de enfermagem a fim de desenvolverem as competências e habilidades esperadas?

De acordo com Mónico e colaboradores (2017) a observação possibilita obter uma perspectiva holística e natural das matérias a serem estudadas. Além disso, viabiliza a identificação de problemas, o entendimento de conceitos, bem como a análise de relações e aplicações de esquemas de diferenciação dos mesmos.

Corroborando, Freire (2014) afirma que a observação apura o olhar (e todos os sentidos) tanto do educador quanto do educando para a leitura diagnóstica de faltas e necessidades da realidade pedagógica. Assim, o direcionamento do olhar para as possíveis aprendizagens dos alunos representa uma técnica de (re)planejamento e (re)avaliação do professor, pois ao analisar um registro realizado pelo aluno, se tem a possibilidade de constatar os conhecimentos que ele traz, o que ainda precisa construir, as intervenções e mediações que se fazem necessárias.

Portanto, acredita-se que a utilização de roteiros de observação do estágio em campo prático fará o direcionamento necessário do olhar do discente propiciando uma melhor aprendizagem dos estagiários do curso técnico em enfermagem do IF Sudeste Minas/*Campus Barbacena*.

2 OBJETIVO GERAL

Elaborar roteiros de observação de aspectos físicos e do processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centro de Terapia Intensiva, Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Direcionar o olhar do discente para aspectos físicos e do processo de trabalho da equipe de enfermagem em setores fechados no ambiente hospitalar.

- Subsidiar a avaliação formativa no contexto de supervisão indireta.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente plano de preceptoria será desenvolvido no âmbito do Hospital Ibiapaba em Barbacena. A instituição é composta por 115 leitos, distribuídos em 4 Unidades de Internações com apartamentos e enfermarias. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) possui 10 leitos, sendo um para isolamento. O Centro Cirúrgico possui 05 salas equipadas com monitorização completa, arco cirúrgico e cirurgia por vídeo.

O público alvo desse projeto são os discentes do curso Técnico em Enfermagem do IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena e a equipe executora são os docentes supervisores do estágio hospitalar obrigatório.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para alcançar os objetivos do plano de preceptoria são previstas quatro etapas de planejamento das ações, conforme ilustrado na figura 1 abaixo. Destaca-se que as etapas um, dois e três foram concluídas e a quarta etapa que compreende a implementação e avaliação do roteiro não será realizada neste momento.

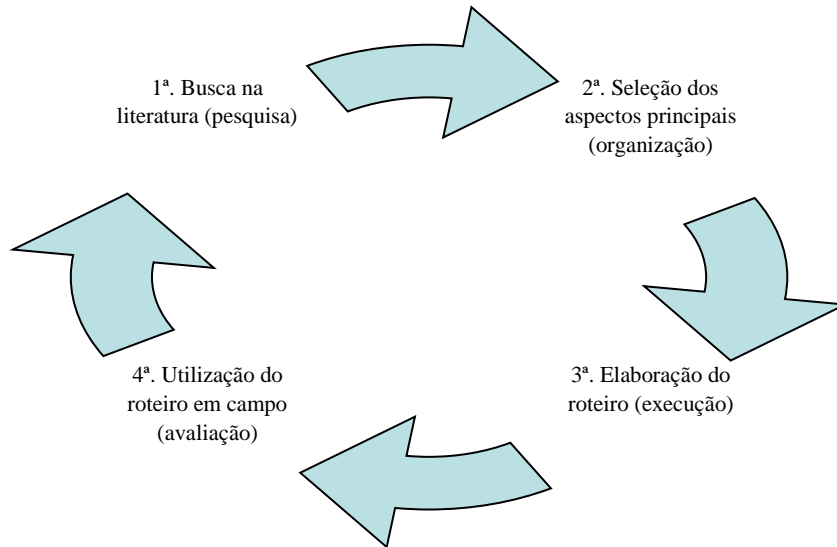


Figura 1: Esquema das fases do plano de preceptoría

A primeira etapa, a pesquisa, refere-se a busca na literatura de conteúdos científicos e didáticos que abordem a temática. Para tanto, a docente consultou as diretrizes da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), Associação Brasileira de Enfermeiros em Terapia Intensiva (ABENTI), livros e artigos científicos.

Na segunda etapa, da organização, a supervisora selecionou os conteúdos pesquisados e destacar os aspectos principais relacionados a estrutura física dos setores e do processo de trabalho da equipe de enfermagem de modo a otimizar a aprendizagem durante o curto espaço de tempo que o aluno permanece nesses setores com características críticas e dinâmicas.

A terceira etapa concerniu a execução do plano de preceptoría que foi a elaboração de três roteiros de observação (centro cirúrgico, centro de material esterilizado e centro de terapia intensiva), a partir dos conteúdos previamente pesquisados e selecionados nas etapas anteriores.

Após a finalização dos roteiros de observação os mesmos estão prontos para serem utilizados (APÊNDICES I, II e III). No entanto, conforme previsto a quarta etapa do plano de preceptoría que engloba a avaliação da aplicação do instrumento no campo prático de estágio não será realizada neste momento. Essa etapa está descrita em detalhes no item 3.5.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADE

A possibilidade de acesso dos discentes aos diferentes setores de atuação hospitalar ainda que não haja a supervisão direta do professor é considerada uma excelente oportunidade de desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade profissionais dos alunos. No entanto, o número elevado de estagiários, inclusive de outras instituições de ensino, e a quantidade de

procedimentos reduzidos no período da tarde são entraves para o melhor aproveitamento do campo de estágio.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do roteiro de observação será feita mensalmente durante o período de seis meses por meio do feedback dos alunos e professores. Os aspectos a serem avaliados dizem respeito a facilidade de uso e a capacidade do roteiro gerar situações problemas que ilustrem a discussão de casos reais de maneira didática e ética. Para tanto, o público alvo responderá a um questionário semiestruturado contendo perguntas fechadas tipo *likert* e abertas para sugestões direcionado aos alunos (APÊNDICE IV) e aos professores (APÊNDICE V).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um instrumento (roteiro) de observação possui uma exequibilidade simples e resultaria em maior organização do processo de ensino aprendizagem no campo prático, além de facilitar a discussão de situações não supervisionadas diretamente.

Nesse sentido, acredita-se que a utilização de roteiros de observação dos cenários práticos em que o aluno vivencia sem acompanhamento direto do professor poderá direcionar a atuação do discente no campo, aumentar a profundidade da experiência do procedimento técnico observado (de forma estruturada) e otimizar o processo de ensino aprendizagem por meio da discussão das situações observadas durante o momento de discussão de casos entre professor/alunos.

A avaliação da implementação dos roteiros de observação é uma etapa importante a ser realizada a fim de identificar a facilidade de uso e a capacidade dos roteiros direcionarem a discussão de casos clínicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 01/12/2019.

COFEN. Resolução COFEN nº 001/2019, de 27 de maio de 2019. Solicita carga horária mínima igualitária para estagiários de cursos técnicos de enfermagem para todos os estados da federação. Brasília: 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2019_72123.html. Acesso em: 03/08/2019.

COFEN. Resolução COFEN nº 371/2010, de 08 de setembro de 2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Brasília: 2010. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3712010_5885.html. Acesso em: 23/02/2020.

COFEN. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Legislação [Internet]. Brasília; 2011[citado 2019 fev. 30]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4173>. Acesso em: 23/02/2020.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014. Disponível em: <http://goo.gle/NNLkh2>. Acesso em: 13/09/2020

MÓNICO, Lisete; ALFERES, Valentim; CASTRO, Paulo de; PARREIRA, Pedro. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Conference: 6ª Congresso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa. **Atas CIAIQ2017**, n. 1, vol 3, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318702823_A_Observacao_Participante_enquanto_metodologia_de_investigacao_qualitativa. Acesso em: 13/09/2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CENTRO-CIRÚRGICO

Conheça o Centro-Cirúrgico

- a. Observe e descreva a estrutura física do Centro Cirúrgico:

- b. Observe e descreva como funciona o fluxo do material estéril e contaminado no ambiente do C.C (corredor interno e corredores externos)

- c. Observe e descreva como funciona o fluxo do paciente no ambiente do C.C (corredores externos com exceções, dependendo da localização da sala)

- d. Descreva os materiais contidos no carro do anestesista

- e. Observe e descreva a estrutura física de uma sala de cirurgia (ver sala vaga ou em intervalo entre os procedimentos). Observar o fluxo de ar dentro da sala, bem como a presença de duas portas (interna e externa), o carro do anestesista, mesa cirúrgica, controle da temperatura, materiais e equipamentos presentes, salas diferenciadas de acordo com disciplinas específicas.

- f. Observe e descreva as principais soluções antissépticas presentes no C.C

- g. Conheça a sala de apoio com soluções utilizadas em C.C (soluções aquecidas e congeladas)
- h. Conheça a unidade de eletrocirurgia, seu eletrodo ativo (canetas bipolar e monopolar) e seu eletrodo passivo (placa dispersiva descartável)

APENDICE II

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

- a. O trabalhador utiliza vestimenta privativa, touca e calçado fechado impermeável nas áreas técnicas e restritas
- b. Os trabalhadores não deixam o local de trabalho com os equipamentos de proteção individual e as vestimentas privativas
- c. No setor de recepção o trabalhador utiliza óculos de proteção, máscara, luvas, avental impermeável manga longa (protetor facial pode substituir o uso de máscara e óculos)
- d. Observe e descreva a área física do setor de recepção dos produtos e as atividades desenvolvidas pelo técnico de enfermagem neste setor
.....
.....
- e. É realizada a conferência e registro de entrada de todos os produtos recebidos?
- f. Os têxteis limpos para esterilização entram e circulam somente pela área limpa da CME?
- g. Na área de limpeza, o trabalhador utiliza óculos de proteção, máscara, luvas de borracha cano longo, avental impermeável manga longa, protetor auricular (protetor facial pode substituir o uso de máscara e óculos)
- h. Para produtos com lúmen de diâmetro interno inferior a cinco milímetros, a fase automatizada da limpeza é feita em lavadora ultrassônica com conector para canulados e que utilize tecnologia de fluxo intermitente
- i. Os produtos semicríticos utilizados na assistência ventilatória, anestesia e inaloterapia são submetidos à limpeza e, no mínimo, à desinfecção de nível intermediário (saneantes não à base de aldeídos - formaldeído/glutaldeído), ou por processo físico de termodesinfecção antes da utilização em outro paciente
- j. Na área de inspeção, preparo e acondicionamento o trabalhador utiliza máscara, luvas, protetor auricular
- k. A limpeza dos produtos, manual ou automatizada, é avaliada por meio da inspeção visual, com o auxílio de lentes intensificadoras de imagem, ou ainda por testes químicos disponíveis no mercado
- l. O rótulo dos produtos processados se mantém legível e afixado nas embalagens durante a esterilização até o momento do uso
- m. O rótulo de identificação da embalagem contém: () nome do produto () número do lote () data da esterilização () data limite de uso () método de esterilização () nome do responsável pelo preparo
- n. Na área de esterilização os trabalhadores utilizam luvas de proteção térmica impermeável para a descarga de secadoras, termodesinfetadoras e autoclaves
- o. Os produtos críticos são submetidos ao processo de esterilização, somente após limpeza e demais etapas do processo
- p. O monitoramento do processo de esterilização compreende: () Bowie & Dick da autoclave assistida por bomba de vácuo, no primeiro ciclo do dia () Pacote teste desafio com integradores químicos (classes 5 ou 6) em cada carga () Registro dos indicadores físicos a cada ciclo de esterilização () Monitoramento diário com indicador biológico em pacote desafio
- q. A área de monitoramento dispõe de: () Incubadora de indicadores biológicos () Sistema para guarda dos registros
- r. A sala de armazenamento e distribuição possui: () Equipamento de transporte com rodízio () Escadas, se necessário () Prateleiras ou cestos amados
- s. Escreva suas observações:
.....
.....
.....
.....

APENDICE III

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

- a. Observe e descreva a estrutura física do CTI

- b. Conheça o livro de intercorrência: (anotações sobre a equipe de trabalho, presença de atestados, faltas, atrasos e horas extras; equipamentos emprestados e com defeitos; intercorrências com outros setores; pendências de qualquer origem)
- c. Existe instrumento de registro para passagem de plantão? Se sim, observe e descreva as informações contidas: informações exclusivas do paciente. - Informações como: cirurgias (), procedimentos(), exames agendados(), jejum(), isolamentos(), precaução de contato (), aérea ou gotículas (), alergias(), restrições de mobilização(),
- d. Quais são as informações contidas em placas no box do paciente?
- e. Observe e descreva a organização da unidade - Nas trocas de turnos, o posto de enfermagem, arsenal de materiais e expurgo devem estão organizados ?
- f. Observe e descreva a organização da unidade - As dietas enterais e parenterais instaladas estão checadas com início e término ?
- g. Observe e descreva a organização da unidade - A Hemodiálise está checada?
- h. Observe e descreva - O carrinho de emergência conferido e completo ?
- i. Observe e descreva - Os alarmes dos monitores dos pacientes com parâmetros ligados e ajustados ?
- j. Observe e descreva a situação de um paciente internado no CTI:

Nome (utilize apenas as iniciais) Leito Idade

Diagnóstico

O paciente está colonizado?

Qual o valor da escala de Glasgow

Qual o valor da escala da escala de Ramsay

Como está a respiração do paciente? Ar ambiente () Cateter Nasal () Névoa () Traqueostomia () Ventilação Mecânica () Extubado ()

Quais são as medicações prescritas para este paciente?

Quais são as medicações instaladas no momento? Observe e anote a vazão de cada uma:

Qual tipo de cateter venoso utilizado? CVC () CVP () PAM () Outro:

Como o paciente está recebendo alimento? Via Oral () SNE () SNG () Gastro/Jejuno () SNG aberta ()
 Jejum ()

Qual horário e último valor da glicemia deste paciente?

Existem procedimento agendados para este paciente? Se sim, quais e quando estão previstos?

A diurese está espontânea () ou por cateter () Observe e descreva o aspecto da urina

As evacuações estão presentes () ou ausentes () Observe e descreva o aspecto da eliminação ?

APÊNDICE IV - AVALIAÇÃO ALUNOS

Nome:

Turma:

Setores que já fez estágio:

- 1) No quadro abaixo marque com um X o grau de importância para a utilização do roteiro de observação no campo prático de acordo com as perguntas abaixo

Pergunta	Concordo totalmente	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo totalmente
O roteiro é fácil de utilizar durante o estágio					
O roteiro dificulta a minha interação com a equipe de saúde					
Costumo consultar o roteiro para descrever as situações para o estudo de caso					
Costumo utilizar o roteiro para consulta/estudo fora do estágio					

- a. Faça sugestões para o roteiro de observação:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

APÊNDICE V - AVALIAÇÃO PROFESSORES

Nome:

- 1) No quadro abaixo marque com um X o grau de importância para a utilização do roteiro de observação no campo prático de acordo com as perguntas abaixo

Pergunta	Concordo totalmente	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo totalmente
O roteiro é fácil de utilizar durante o estágio					
O roteiro dificulta a minha interação com os alunos					
O roteiro é consultado para subsidiar os estudos de casos					
O roteiro é utilizado em sala de aula					

- a. Faça sugestões para o roteiro de observação:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....